

O USO DA LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA E A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O ESTUDO DE CASO DE “ILCA – O VAMPIRO DISFARÇADO” (1960)

DAIANA DILLMANN ZARNOTT¹;
EDUARDO ARRIADA²

¹Universidade Federal de Pelotas – zarnottdaiana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – earriada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a discutir acerca do uso da Literatura como fonte para pesquisa em História da Educação, trazendo à baila o fato de que as fontes literárias podem, na maioria das vezes, ser apontadas como objetos de estudos complexos para o trabalho historiográfico, como evidencia Darnton (1986).

O trabalho com tais fontes possibilita um leque de análises sobre diversos aspectos, como questões relacionadas ao imaginário da época que se estuda. Logo, deve-se levar em conta que um livro é a expressão tanto do autor que o produz quanto de seus leitores, já que não se pode imaginar a Literatura sem levar em conta a sua recepção.

Buscaremos evidenciar também, a *Officina Graphica EDDA*¹ (1892-1983), editora responsável pela impressão das quatro edições da obra “ILCA – O Vampiro Disfarçado”, sendo que a última edição, *corpus* da presente pesquisa, foi a primeira obra da editora que tivemos contato com a capa impressa em cores.

Para tanto, dialogaremos com autores do âmbito da História Cultural, como Pesavento (2006) e Chartier (2009), por conseguinte, em pesquisas referentes a estudos de casas editoriais de cunho local e/ou regional, bem como, suas produções, destaca-se os autores Arriada e Tambara (2014), logo, no que se refere à metodologia do estudo dialogaremos com Goldenberg (2002), Cellard (2008) e Minayo (2008).

2. METODOLOGIA

Ao conhecer, caracterizar e analisar uma pesquisa, o pesquisador dispõe de inúmeros instrumentos metodológicos. Sendo que, através do direcionamento da pesquisa saberá qual método utilizar. Goldenberg (2002) sintetiza essa ação “o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar” (GOLDENBERG, 2002, p.14).

A vista disso, o uso de documentos em pesquisas deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica seu uso no campo da História da Educação, favorecendo a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidade, práticas e discursos (CELLARD, 2008).

¹ A *Officina Graphica EDDA* foi a primeira tipografia do município de São Lourenço do Sul, fundada no ano de 1892, pelo pastor Luterano Alexandre Leopold Voss, na localidade de Picada Quevedos, no interior da Colônia São Lourenço, sendo que em 1925 deslocou-se para a zona urbana sob a direção de Max Stenzel.

A busca por elementos, estratégias e métodos que possibilitem compreender os objetos de estudo faz com que o pesquisador use de sua criatividade para criação de técnicas que potencializem a pesquisa, como coloca Minayo “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 2008, p.22).

Para tanto, o presente estudo, se deu a partir da pesquisa documental, que teve como objeto de investigação o documento. Logo, é bom evidenciar que, a partir da coleta de dados no acervo do Arquivo Público Municipal de São Lourenço do Sul para a elaboração da dissertação que visa investigar as produções editoriais da *Officina Graphica EDDA*, foi possível a aproximação com a presente obra literária.

A constatação da obra “ILCA – O Vampiro Disfarçado”, produzida por João Batista Brauner e impressa *Officina Graphica EDDA*, sendo a primeira edição no ano de 1930 e a quarta no ano de 1960, se deu a partir da leitura do periódico *Jornal* (1925 - 1935), o qual também fora produzido e impresso pela gráfica. No interior das “velhas” páginas do periódico anunciava-se a obra, enfatizando que seria uma novela realista.

Além dos anúncios realizados no periódico citado anteriormente, a quarta edição da obra foi publicada em capítulos no jornal *Voz do Sul*, que também fora produzido e impresso pela gráfica. Ambas publicações ocorriam semanalmente aos sábados. A partir dessas aproximações foram possíveis realizar as análises do documento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Darnton enfatiza que “a reação do leitor torna-se o ponto chave em torno do qual gira a análise literária” (1992, p.226), deste modo, mesmo que um livro de ficção não retrate personagens que existiram, consegue realizar observâncias a situações que foram muito comuns à época em que o livro foi produzido, instigando à sociedade a leitura da obra.

Assim sendo, João Bastista Brauner, em sua quarta edição, traz no interior da obra relatos de diferentes leitores que evidencia o apreço pela produção e a circulação que a mesma obteve no país. Estes dados podem ser visualizados em *O Jornal do Comércio* - Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1933 – que transcreveu o seguinte comentário a respeito da obra “O romancista de ILCA tem qualidades que revela, neste livro. Além disso, procura, sempre, dar colorido e movimento às cenas”. Logo, a Srta. Maria Greco – Porto Alegre, carta particular de 16 de março de 1934 – relata “Encontrei na delicadeza das paginas de Ilca a obra literária que até hoje mais me agradou”. Em seguida, disse o professor Arimatéa Cirne – São Luiz/Maranhão, carta particular - “Eu gostaria de que todas as mulheres casadas lessem Ilca”. Além desses relatos, existem outros que abordam aspectos diferenciados de acordo com as localidades geográficas no país.

A pesquisa feita por Arriada e Tambara (2012), descreve pontos sobre a tradição local em meio às suas especificidades para a composição de um centro cultural e predominantemente focado no impresso que circulava na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, mais propriamente na cidade de Pelotas que, em alguns casos, expandiram seu leque de produção para outros locais, como Rio Grande e Porto Alegre.

Embora existisse um ambiente favorável à criação de diversos estabelecimentos industriais e comerciais - decorrência de uma modernidade em construção, onde progresso e civilidade se impunham (uma malha de transporte se organizava, um porto que aos poucos se adequava a novas funções) -, a estrutura social impregnada de relações de trabalho escravagista limitava em muito a estruturação de um parque gráfico voltado para edições de livros. Sendo assim, acabavam essas pequenas tipografias editando eventualmente, e em casos muito pontuais, algumas obras. (ARRIADA; TAMBARA, 2012, p. 234)

Portanto, a *Officina Graphica EDDA*, se encaixa nessa perspectiva, uma vez que produzia inúmeros objetos, sendo alguns deles, livros. Essas produções possuíam ampla divulgação nos jornais circulantes. Abaixo a capa de um dos livros impressos pela editora, sendo que foi o *corpus* da presente análise.



Figura 1: *Fac-símile* da obra intitulada de “ILCA: O Vampiro disfarçado” 1960. Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Municipal Profª Elisa Frömming Schild.

Em relação às fontes históricas, Pesavento (2006) defende que o historiador descobre os traços do passado que restaram, convertendo-os em fonte e atribuindo-lhes significado. Desta maneira, a preocupação em salvaguardar as produções da *Officina Graphica EDDA* a fim de perceber de como a literatura era produzida e qual abordagem possuía se dá em consonância com o que Chartier descreve “[...] fato de que a literatura se apodera não só do passado, mas também dos documentos e técnicas encarregados de manifestar a condição de conhecimento” (2009, p. 27).

4. CONCLUSÕES

Ao optar por utilizar a Literatura enquanto fonte precisa-se tomar os mesmos cuidados que se tem ao lidar com todas as categorias de fontes, uma vez que se entende que o livro é uma expressão tanto de um autor, quanto de sua época, como também, de seus leitores, já que todos itens correlacionam-se.

Enfim, acreditamos que apesar de muitas vezes as relações entre História e Literatura se estreitarem, no âmbito da História da Educação ela é vista como um objeto a ser investigado e que necessita de análise, que por vezes, aproxima de pesquisas mais amplas e revela dados inexistentes e sugestivos ao olhar do pesquisador.

Transpondo esta discussão para o objeto de estudo que nos propomos a analisar, que é o livro do escritor lourenciano João Batista Brauner intitulado

“ILCA – O Vampiro disfarçado”, vale lembrar que trata de temas muito comuns a época em que se passa romances, suspense, revelando a cada capítulo uma nova concepção. Logo, enfatizamos a importância da presente obra para a investigação histórica das produções editoriais da *Officina Graphica EDDA*, como também, a circulação que a obra obteve no país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar. Uma história editorial: tipografias, editoras e livrarias de Pelotas. In: RUBIRA, Luís (Org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**: V. 2: Arte e Cultura. Santa Maria/RS: PRÓ-CULTURA-RS. Gráfica e Editora Pallotti, 2014.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Trad. Mary Del Priore. Brasília: Editora da UnB, 1994, 2ª Ed.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos** e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

_____. História da leitura. In: BURKE, Peter. **A escrita da História**: Novas Perspectivas. SP: Edit. Da UNESP, 1992, p. 199 – 232.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O Mundo Como Texto: leituras da História e da Literatura. **História da Educação**, Pelotas, p. 31 - 45, 01 set. 2003.

_____. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, 2 ed.

_____. **História & literatura**: uma velha-nova história, Nuevo Mundo, Mundos Nuevos, Debates, 2006. Disponível em:
<http://nuevomundo.revues.org/index1560.html>

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo, EPU, 1986.

RIBEIRO, Luis Filipe. **Geometrias do Imaginário**. Santiago de Compostela: Edicións Laiovento, 2000.